

QUEM MATOU VALÉRIO? Coronel promete descobrir

Em depoimento na Delegacia de Investigação de Homicídios, o tenente-coronel da Polícia Militar Wellington Urzêda (foto) negou com firmeza qualquer envolvimento no assassinato do cronista esportivo Valério Luiz. **Página 2**



ENTREVISTA EXCLUSIVA



As faces do anjo no monstruoso

Em conversa, Luiz Guilherme Elias Cavalcante (foto), que admitiu ter assassinado a namorada, contou detalhes do

que aconteceu antes do crime e pormenores da ação. Ele se diz arrependido e não sabe explicar o que está acontecendo.

Luiz era conhecido pela vizinhança como um garoto companheiro, bonzinho, uma pessoa boa. **Página 5**

R\$ 436 mi para atrair indústrias

O governador Marconi Pedilo e o secretário de Indústria e Comércio, Alexandre Baldy, anunciaram ontem a criação de dois Complexos Industriais Integrados, que funcionarão em Goiânia e Rio Verde. A principal meta do projeto é reduzir as desigualdades regionais. Isso porque, atualmente, apenas dez municípios goianos detêm cerca de 61% do PIB no Estado. **Página 14**



Marconi lança complexos industriais para desenvolvimento do Estado

NOEL ROSA NA PASSARELA

Uma das marcas registradas do estilista é a conexão que ele propõe entre a cultura brasileira e o mundo contemporâneo em suas coleções. **DMRevista, capa**



Diário da Manhã

O JORNAL DO LEITOR INTELIGENTE QUE O MUNDO VÊ E LÊ NA INTERNET www.dm.com.br

QUINTA-FEIRA

Editor-geral: Batista Custódio >> Goiânia >> Ano 32 >> n° 9.103 >> Preço: R\$ 1,50

30 de agosto de 2012

JOÃO PAULO CUNHA CONDENADO

Decisão também inclui os réus Henrique Pizzolato, Marcos Valério, Cristiano Paz e Ramon Holler

João Paulo Cunha é um dos cinco réus do mensalão que já obtiveram quantidade de votos suficiente para ter sua condenação decretada. Dos dez ministros que apresentaram voto, oito entenderam que o deputado é culpado pelos crimes de corrupção passiva e pecu-

lato (apropriação de bens ou valores públicos). Votaram pela absolvição de João Paulo Cunha os ministros Dias Toffoli e o revisor do processo, Ricardo Lewandowski. A pena será definida ao final do julgamento, conforme acordaram os magistrados. **Página 10**



Uma das acusações que responde João Paulo Cunha aponta que ele teria recebido R\$ 50 mil para beneficiar uma agência de publicidade



Dragão patina no Serra

Com uma má atuação, o Atlético perdeu para o Cruzeiro, ontem, no Serra Dourada, pelo placar de 2 a 0. Com o revés, o Dragão permanece com os mesmos 16 pontos na 18ª colocação e pode terminar a rodada na penúltima colocação. **Página 8**

PESQUISAS

IGPOPE

Tatiana lidera em Jussara

A candidata Tatiana Castro (PSB) tem 29,2% das intenções de voto para a prefeitura. Em segundo lugar aparece Maria Amélia (PSDB), com 27,3% da preferência do eleitorado. **Página 12**

IPEM

Juraci na frente em Rio Verde

O candidato à reeleição em Rio Verde Juraci Martins (PSD) abre 57,2 pontos de frente para seu adversário, o petista Karlos Cabral. Os dados são da pesquisa IpeM/Tribuna. **Página 11**

GRUPOM

Paulo é 1º e Jovair 2º



O prefeito Paulo Garcia detém a liderança da preferência do eleitorado, com 34,1%, seguido pelo deputado Jovair Arantes, que ocupava a terceira posição no levantamento anterior do Instituto Grupom. A candidata do PCdoB, Isaura Lemos, e o deputado Elias Júnior, candidato do PMN, são terceiro e quarto colocados. A pesquisa ouviu 621 pessoas entre os dias 24 e 27 de agosto. **Página 9**



GRUPOM

Aparecida: eleitor avalia políticos

População do município manifesta desinteresse em relação aos políticos: 54% dos entrevistados revelaram que não pretendem acompanhar a propaganda política gratuita no rádio e televisão. **Página 12**

OPINIÃO

ENVIE SEU ARTIGO (COM FOTO) PARA OPINIAODM@GMAIL.COM



Simone Tuzzo

Jornalista factual ou analítico?

Sandro Mabel
Destaque no Congresso é um incêndio. **Página 1**

Paiva Netto
Apocalipse e esperança. **Página 1**

Antônio Almeida
Corã e a "obra singela" que o Brasil admira. **Página 5**

Cristiane Djalta
A alma do Macropinã. **Página 5**

Tatiana Aires
A ingerência do Judiciário nos honorários advocatícios. **Página 1**

Px Silveira
O descuido da Gol e a falta do Procon. **Página 6**

Andréia Magalhães de Oliveira
Vida sustentável: será possível para o Cerrado? **Página 6**

Leonardo Teixeira
Caos no funcionalismo público. **Página 6**

Luiz Flávio Gomes
Marta Suplicy e o conceito de bullying. **Página 12**

Marcos José
Desenvolver a paciência. **Página 7**

Lúcia Guimarães
Jornalistas Coca-Cola. **Página 1**

Zander Campos da Silva
Meu telegrama para a presidenta Dilma. **Página 1**

Carlos Magno de Melo
Jacó, Libão, Lia e Raquel. **Página 1**

Pablo Kossa
O debate ajuda a pensar melhor a cultura em Goiás. **Página 1**

Wellston dos Santos
A rota do crescimento econômico do Brasil. **Página 1**

Alexandra Machado Costa
Sobre o compromisso com o servidor e o compromisso com a sociedade na atual gestão de Goiânia. **Página 1**

Carolini Bueno
Os anseios da sociedade por justiça. **Página 1**

Valéria Alvim Alves
A volta ao mundo com R\$ 1,25. **Página 1**

Italo Gouveia
Globalização: Problemas ou soluções que alavancam o mundo. **Página 1**

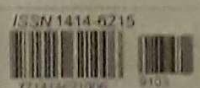
Direceu Cardoso Gonçalves
Rede social é para ficar. **Página 1**

Gilberto Maringoni
Quem paga os compromissos milionários? **Página 1**

Imar Estebano Garcia
Psicografia como prova jurídica CXXVIII - Experiência de Ousse Morte (final). **Página 1**

Sebastião Povoá
A história que não foi escrita - História do Brasil Quinhentista. **Página 1**

>> Assine o jornal (3267 2105 e 3267 2104) >> Fale na Redação (3267 1079) >> Anuncie no MercadoFácil (3267 1064) >> Central de Relacionamento (0800 622200) >> Departamento Comercial (3267 1083 - comercial@dm.com.br)



OPINIÃO PÚBLICA

Editora: Sabrina Ritiely

opinio@dm.com.br | (62) 3267 1147



Simone Tuzzo

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Estive no dia 28 de agosto participando de um vento na ESPM sobre Ficção, identidade e memória, com palestra dos professores Milly Buonanno, da Università di Roma, e Giovanni Bechelloni, da Università di Firenze, e pude constatar que o fenômeno de mudanças na comunicação não é um privilégio somente do Brasil, é claro, mas algo que afeta as estruturas da mídia impressa e eletrônica do mundo inteiro.

Sobre isso, me lembrei dos dizeres do professor Carlos Chaparro, um ilustre jornalista, acadêmico e pesquisador da área de comunicação sobre a sua definição de jornalismo, ou seja, para ele: "O jornalismo tem a ver com a vida. Por quê? Porque aquilo que é notícia só é notícia porque tem algum potencial de transformar a realidade. Então o jornalismo não lida com o efêmero, o jornalismo lida com a transformação."

Vivemos uma era de transformação, onde a própria função do jornalismo é questionada. Não se trata aqui de mero senso comum em acreditar que, por exemplo, os jornais on-line substituirão os jornais impressos... Isso me parece muito com os discursos sobre o desaparecimento do rádio a partir do advento da televisão.

O rádio está conosco até hoje, sempre firme, porque soube se readaptar às novas realidades sociais que surgiram com a chegada da TV. O jornal impresso possui seu

Jornalismo factual ou analítico?

público, sua função, e sobre isso não há questionamentos, mas é claro que a cada nova mídia e a cada novo comportamento social as mídias precisam readaptar suas funções e os seus papéis.

O interesse pela notícia sempre foi algo inerente ao ser humano. Fernando Rebouças nos lembra que antes que o jornal impresso existisse, o interesse pela notícia já era tão antigo quanto a linguagem escrita. Na antiga Roma, o governo do imperador César fundara o Acta Diurna, uma maneira oficial de noticiar os resultados das guerras, dos jogos, da igreja católica e das atividades políticas.

"O jornalista continua a ser e sempre será um formador de opinião, peça chave no mundo da mídia para interceder pelos leitores com relação aos fatos. A crítica e a análise transformam a notícia e recriam a verdade. Ajudam a fazer uma seleção de informações"

Anos depois, na era feudal, os trovadores, que eram os poetas do mundo europeu, entre os séculos IX e XII aproximadamente, também

exerciam o papel de noticiadores de tudo o que acontecia. A partir do Renascimento comercial e do surgimento de práticas econômicas mercantilistas, há uma expansão na formação de Nações Unidas na Europa e de um intercâmbio econômico sedento por informação.

Ao longo dos séculos, porém, ter acesso a informações alheias tornou-se ainda mais importante. Conhecer tornou-se mais significativo, ter ciência de fatos e acontecimentos passou a relacionar-se a vantagens e o trato dos meios comunicacionais enalteceu-se de maneira a destacarmos a mídia como um dos mais importantes organismos da sociedade moderna.

Em virtude de toda essa magnitude e alcance, torna-se claro vislumbrar que a globalização sustentada sobre os pilares do capital e da informação, elementos que se inter-relacionam e criam entre si, muitas vezes, relação de dependência.

É possível que a sensação de se saber de um fato absolutamente novo já não passe mais pela esfera poética do jornalista que gritava euforicamente "extra, extra!" pelas ruas, enquanto os leitores se deliciavam com os fatos quentinhos, saídos das panelas onde se cozinhavam os tipos móveis metálicos. Hoje o factual está na TV, no rádio e na internet e quem grita "extra, extra!" são as mídias eletrônicas.

Mas por que então o jornal impresso continua a existir com tanta força? Porque ele passou a ter uma nova função, crítica, analítica, interpretativa. Os produtores



de notícia continuam a ter a sua função de explicar aos leitores como se desenvolve o mundo. O que se está por trás da notícia. O que as entrelinhas escondem...

A notícia nós sabemos, mas a leitura de uma análise jornalística é algo que escolhemos a partir de uma seleção criteriosa entre os jornalistas. Em quem confiaremos para nos ajudar a interpretar a sociedade em que vivemos. Não só uma sociedade local, mas regional, nacional, mundial.

O jornalista continua a ser e sempre será um formador de opinião, peça chave no mundo da mídia para interceder pelos leitores com relação aos fatos. A crítica e a análise transformam a notícia e recriam a verdade. Ajudam a fazer uma seleção de informações.

Um dos grandes problemas da sociedade moderna é a quantidade de informações. Nunca tivemos tanto acesso, nem por isso somos mais bem informados. Temos os dados, mas, muitas vezes não sabemos interpretar. Ler o mundo.

O jornalista crítico e analítico lê o mundo e refaz a história da vida, e é esse o seu principal papel, hoje e sempre!

(Simone Tuzzo, doutora em Comunicação pela UFRJ, professora efetiva do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFG, líder do Grupo de Pesquisa Bases Epistemológicas para uma Leitura Crítica da Mídia. Autora dos Livros: 'Celebre Sociedade e Deslumbramento Coletivo - simonetuzzo@hotmail.com')

Jornalistas Coca-Cola



Lúcia Guimarães

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Se não me trai a memória, três é o número de livros que não escrevi. Exemplo: o público foi poupado da minha falta de imaginação, inspiração ou, vamos lá, proficiência, cada vez que me ofereceram a oportunidade de escrever um livro e tive o bom senso de recusar. Apesar de lisonjeada pelas ofertas e a confiança em mim depositada, meu faro autodepreciativo sempre concluiu que a oportunidade era fruto de sinergia, indissociável do fato de ter aparecido na TV e de morar em Nova York. E o teste que aplicava era infalível: tenho vontade de ler um livro escrito por mim? O "não" ecoava com a força do som atravessando o Grand Canyon.

A não carreira de escritora me veio à mente ao acompanhar este verão recheado de vexames de escritores-jornalistas e jornalistas-escritores.

Jonah Lehrer, autor de *Proust Foi Um Neurocientista* e, mais recentemente, *Imagine, Como a Criatividade Funciona* foi defenestrado pela, ó céus, New Yorker, porque colocou palavras na boca de Bob Dylan e, questionado por um dylanófilo da revista *Tablet*, mentiu repetidamente. Não foi demitido pelo editor-chefe David Remnick quando, semanas antes, ficou claro que se autoplagiava na sua coluna "Frontal Cortex", na New Yorker. Publicava, *ipsis litteris*, trechos de artigos que já havia publicado no *Wall Street Journal*. Lehrer, com apenas 31 anos e uma Rhodes Scholarship no currículo, pertence a esta estirpe de autores, como Alain de Botton, que mistura ciência com autoajuda para formar uma espécie de Britney Spears do conhecimento.

Código de conduta

Já Fareed Zakaria, autor de *O Mundo Pós-Americano*, sofreu um açoitamento público tão violento que acabou por despertar uma brigada de defensores. Zakaria citou na sua coluna sobre o controle do porte de armas, na *Time*, um excelente artigo da revista *New Yorker* que citava um livro sem citar a autora do artigo.



Jornalistas Jonah Lehrer, Fareed Zakaria e Thomas Friedman

Copiou o parágrafo. Em seguida, foi acusado erroneamente de ter roubado outra citação em seu livro, numa caça às bruxas que cheirava a inveja. Zakaria é um aristocrata indiano de Mumbai, cuja carreira estelar no jornalismo americano foi marcada, digamos, por uma evolução ideológica.

"Como recente objeto de uma pancadaria digital por ter ousado desafiar a obrigatoriedade do diploma de jornalista, que considero inconstitucional, não posso culpar os leitores que desconfiarem que eu tenho um cavalo nesta corrida, um interesse pecuniário em defender a opinião de que ninguém precisa de canudo para escrever"

ca que começou com o hoje décadasse apoio à guerra no Iraque. Ele é um híbrido de jornalista e intelectual público. Tendo tido contato com o homem, confirmo sua fama de cavalheiro e profissional honrado.

Mas Zakaria é também um exemplo do jornalista como Coca-Cola. Ele é uma marca registrada. Tem coluna na *Time*, no *Washington Post* e um programa semanal na CNN. Atrai cachês de US\$ 75 mil ou mais para fazer palestras. A mesma quantia cobrada pelo uber-pontificador

Thomas Friedman, o colunista do *New York Times*, um jornal cujo código de conduta ética acabou por lhe forçar a devolver honorários recebidos em 2009 por uma palestra que, além de violar as restrições do patrão, era idêntica a outra que já estava disponível, de graça, no YouTube.

Cobrança bem-vinda

O que estas figuras têm em comum? São jornalistas transformados em marcas e em potencial rota de colisão com a independência do jornalismo.

Como recente objeto de uma pancadaria digital por ter ousado desafiar a obrigatoriedade do diploma de jornalista, que considero inconstitucional, não posso culpar os leitores que desconfiarem que eu tenho um cavalo nesta corrida, um interesse pecuniário em defender a opinião de que ninguém precisa de canudo para escrever. Não tenho interesse oculto, mas, como posso ser encontrada no GNT, na rádio Estadão ESPN e nestas páginas, quando não cometo um filia aqui e ali, não é absurda a suspeita de que, quando favoreço um ponto de vista, posso sofrer influência de minha vida terceirizada, longe da redação. Será que ela investiu numa fábrica de camisetas ou numa loja de pão de queijo? Não, é a resposta. Adoro pão de queijo e costume sonhar com frases impressas em camisetas.

Mas o leitor/internauta/ouvinte/espectador faz por bem cobrar transparência de suas fontes de informação.

(Lúcia Guimarães, jornalista, colunista do Estado de S. Paulo, em Nova York)

Apocalipse e esperança



Paiva Netto

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Em 3 de abril de 1991, na cidade do Rio de Janeiro/RJ, tive a oportunidade de, pregando, dirigir-me aos que me honravam com a sua atenção.

"A Profecia serve para alertar, fortalecer e dar esperança. Ela assusta apenas os que não a querem estudar sob a Intuição de Deus, os quais, por isso, vivem atemorizados. O Apocalipse não foi feito para apavorar com os caminhos obscuros do mistério, mas para iluminar as estradas da nossa vida, porque Apocalipse significa Revelação. E, como é Revelação, mostra-nos o que estava oculto. E, se descobrimos o que estava encoberto, perdemos o temor das coisas. O desconhecimento é o pai e a mãe da ignorância, a geradora do medo."

Esse breve comentário faz parte de meu livro *Jesus, o Profeta Divino*, da editora Elevação. Nesse desprezioso trabalho, procuro demonstrar a universalidade do ensinamento do Cristo Escumêntico, o Divino Estadista. Cada vez que se conhece e entende melhor Jesus, a vivência do mais abrangente ecumenismo se torna realidade entre as criaturas humanas.

PROFESSOR HERMÓGENES

Recentemente entrevistado pela equipe da Boa Vontade TV (canal 23 da SKY), o professor José Hermógenes de Andrade Filho, pioneiro em terapias holísticas no Brasil, encaminhou-me exemplar de *O Presente*, com fraterna dedicação: "Irmão Paiva Netto, entrego, confio, aceito e agradeço. Você é o 'O Presente' que Deus quer. J. Hermógenes."

Da obra, trago-lhes uma passagem que vem ao encontro do Natal Permanente da Legião da Boa Vontade (LBV), que a tantas almas socorre e ampara todos os dias: "Tenha sempre diante dos olhos



espirituais o fato de que Deus, com todo seu poder e glória, não paira muito longe, em algum remanso cósmico longínquo, mas está dentro de você. Adore-O em seu altar de tranquilidade e silêncio. Sirva-O na pessoa necessitada. Garanto que Jesus celebra, no templo de seu coração, não uma vez por ano, mas em todos os dias, o mais Radioso Natal."

SAMUEL RAWET

Recebi do nobre dr. Ariel Apelbaum o título *Samuel Rawet - fortuna crítica em jornais e revistas*, organizado por Francisco Veneslau dos Santos, com a seguinte dedicatória: "Ao Irmão Paiva Netto, com carinho do amigo Ariel Apelbaum." Será um prazer me inteirar mais sobre o dr. Samuel Rawet (1929-1984), judeu-polonês, ilustre personagem de nossa história. Brasília está aí para confirmar. Além de contista, romancista, dramaturgo e ensaísta, foi engenheiro de cálculo de concreto armado, integrante da equipe da Novacap, quando trabalhou nos cálculos para a edificação do prédio do Congresso Nacional.

(José de Paiva Netto, jornalista, radialista e escritor - paivanet@lbv.org.br - www.boavontade.com)